

## INTERVENÇÃO ALRA – P.O. 2015

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

A quebra no investimento público verificada nos Açores, nos últimos anos, contribuiu em muito para a grave crise em que mergulhou o sector da construção civil regional e para o atual elevado nível de desemprego.

Este Governo Regional é responsável por isso. Tinha, aliás, anunciado no início deste mandato, o fim do ciclo das grandes Obras Públicas.

Reconhecendo finalmente a crise económica e social instalada na Região, o Governo pretendeu reanimar a economia apresentando em junho de 2013 a **Carta Regional das Obras Públicas**.

Pretendia que através desta Carta, fosse realizado, em 4 anos, um investimento público superior a 620 milhões de euros, realizando obras em todas as nossas ilhas.

Passados dois anos a execução da CROP nem atinge os 30%. A CROP não passa assim de mais um equívoco político ou de uma “mentira política”, como alguns afirmam.

Assim é, porque a CROP não cumpre os calendários nela previstos, não contempla parte das obras dos manifestos eleitorais do partido socialista, nem tem reflexo nos Planos anuais de investimento.

O Plano proposto para 2015, confirma isto mesmo.

O incumprimento das promessas socialistas. O incumprimento da CROP. E as cada vez mais baixas execuções verificadas nos Planos anuais de investimento, não credibilizam estes documentos, nem geram confiança a ninguém.

Isto não é culpa da República. Nem a República serve de desculpa.

Os 730 milhões do Plano proposto para 2015, não significam investimento público real. Significa uma dotação que vai servir para pagar compromissos do passado e apenas uma pequena parcela para investimento novo, cuja execução material e financeira ainda havemos de vir a avaliar.

Lamentamos, que num tempo de crise económica e social grave e preocupante que se vive na Região, nas empresas e nas famílias açorianas, haja lugar neste Plano para alguns “caprichos”.

Como é o “capricho” da «Casa da Autonomia». Um gasto desnecessário que ultrapassa 3 milhões de euros. Este dinheiro daria para colmatar tanta necessidade das famílias açorianas que passam dificuldades.

O verdadeiro edifício autonómico é o da coesão social e territorial da nossa Região que deve ser construído todos os dias com políticas assertivas, que respondam às necessidades mais prementes de todas as nossas ilhas.

É isso que o Governo Regional não tem sido capaz de fazer até agora.

O insucesso das suas políticas, apesar das obras realizadas e dos muitos milhões gastos, traduz-se em mais desemprego, mais pobreza, e maior crise na atividade empresarial.

O Governo, sem sucesso, de vez em quando, procura corrigir o rumo.

Mas nem PECA, nem CROP, nem PIT, corrigem esse rumo.

Compram-se novos aviões para servir pior. Compram-se novos navios, gastando muitos milhões, para termos menos ligações.

Este Governo, não acerta o passo no que concerne ao desenvolvimento harmonioso de todas as nossas ilhas!

Cada ilha da nossa Região é um espaço de sonho e de realização, de permanente procura de qualidade de vida, de progresso e de desenvolvimento.

Às entidades públicas cabe essa enorme tarefa de concretizar e de realizar esses sonhos, transformando-os em realidade.

Não é porém correto que se criem falsas expetativas às populações, sabendo de antemão que não haverá correspondência futura.

No Pico, como em geral em todas as ilhas da Região, há obras que rolam anos sucessivos, de plano em plano, sem qualquer execução.

Algumas acabam por desaparecer. Outras só veem a luz do dia apenas ao fim de 6, 8, 10 ou 12 anos, até 17 anos, como é o caso da **Nova Escola das Lajes do Pico**, atualmente em construção.

Há ainda outras, que sendo uma prioridade das prioridades, como o reordenamento do **Porto Comercial em São Roque do Pico**, constam dos Planos, com dotações ridículas, para fingir que se faz, sem nada se fazer. Apesar de, há mais de 2 anos, Vasco Cordeiro ter ido ao Pico, em ano de eleições, atestar que a obra seria feita, apresentando o respetivo projeto.

De lá até hoje, só temos tido conversa de embalar.

Há agora uma diferença no discurso de Vasco Cordeiro. Ele diz que mantem o compromisso político, mas não garante a viabilidade técnica.

Pois, foi talvez também pela falta de viabilidade técnica que os picoenses foram enganados com o compromisso político de terem uma **maternidade no Pico**.

Os **Estaleiros Navais da Madalena** anunciados por Vasco Cordeiro como um projeto estruturante, potenciador de dezenas de postos de trabalho, não passaram de negócios falhados e de meros “inconseguintos” (como dizia Assunção Esteves).

E assim vamos andando. De engano em engano. De manobra em manobra. De Plano em Plano e de Legislatura em Legislatura.

Quanto a mais este Plano, por tudo o que ele encerra ou não encerra, e pelo que de idêntico terá em relação a tantos outros, em que a previsão fica a léguas de distância da realização, não tenho razões para nele acreditar.

Por isso, não acredito nem neste Plano, nem neste Governo!

Disse.